



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1558 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O brincar na Educação Infantil sob a ótica da criança

Aline Patrícia Campos Tolentino de Lima - CUML - CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Evani Andreatta Amaral Camargo - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

## RESUMO

Este artigo faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento, que está pautada na discussão teórica sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento humano para a perspectiva histórico-cultural, analisando suas contribuições na infância. Nessa abordagem, o desenvolvimento humano acontece de fora para dentro, ou seja, de acordo com a cultura em que o sujeito está inserido, na apropriação dos instrumentos e signos desta cultura, construídos historicamente. O objetivo deste artigo é, partindo desta fundamentação teórica definir o conceito de imaginação dentro da brincadeira e apresentar, pelo olhar da criança, como o brincar se constitui no cotidiano de instituições de Educação Infantil. A pesquisa de campo está sendo realizada em uma escola municipal de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, buscando trazer a opinião das crianças que são capazes e participativas do seu processo de aprendizagens, por meio de entrevistas. Como discussões iniciais foi possível observar que as brincadeiras infantis tornam-se mais ricas pelas vivências das crianças, bem como verificamos a importância do papel do outro para o desenvolvimento da atividade criadora.

Palavras-chaves: Brincadeira. Abordagem histórico-cultural. Infância. Imaginação.

## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DA CRIANÇA

## RESUMO

Este artigo faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento, que está pautada na discussão teórica sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento humano para a perspectiva histórico-cultural, analisando suas contribuições na infância. Nessa abordagem, o desenvolvimento humano acontece de fora para dentro, ou seja, de acordo com a cultura em que o sujeito está inserido, na apropriação dos instrumentos e signos desta cultura, construídos historicamente. O objetivo deste artigo é, partindo desta fundamentação teórica definir o conceito de imaginação dentro da brincadeira e apresentar, pelo olhar da criança, como o brincar se constitui no cotidiano de instituições de Educação Infantil. A pesquisa de campo está sendo realizada em uma escola municipal de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, buscando trazer a opinião das crianças que são capazes e participativas do seu processo de aprendizagens, por meio de entrevistas. Como discussões iniciais foi possível observar que as brincadeiras infantis tornam-se mais ricas pelas vivências das crianças, bem como verificamos a importância do papel do outro para o desenvolvimento da atividade criadora.

Palavras-chaves: Brincadeira. Abordagem histórico-cultural. Infância. Imaginação.

## INTRODUÇÃO

Sendo o brincar uma das principais atividades na infância e que ocupa a maior parte do tempo do cotidiano das crianças, o artigo busca analisar, por meio da perspectiva histórico-cultural, que tem Vigotski (2007) como um dos representantes, qual a importância e contribuições do brincar para o desenvolvimento do ser humano.

Com a fundamentação teórica é possível investigar quais são as contribuições do brincar para a aprendizagem, desenvolvimento infantil e da linguagem, que permitem que a criança aprenda por meio da cultura em que está inserida. A escola e o professor têm um papel social fundamental de proporcionar experiências e vivências, isto é, pela intencionalidade pedagógica, proporcionar às crianças aprendizagens significativas.

Para discutir esses conceitos, apresentamos uma entrevista que pode contribuir para compreender a dimensão que a imaginação proporciona no momento do brincar, sendo este essencial para o desenvolvimento da criança.

## **IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA**

Para compreender melhor o momento do brincar, como acontece e contribui para o desenvolvimento da psique infantil, é preciso analisar como a imaginação se constitui na fase da infância. Para isso, apresentamos a publicação de Vigotski (2009), "Imaginação e criação na infância".

Este ensaio psicológico foi publicado pela primeira vez em russo em 1930, com base em notas de uma série de palestras feitas pelo autor para pais e professores, nas quais Vigotski enfoca e analisa a imaginação como uma formação especificamente humana, relacionada à atividade criadora do homem.

O conceito de atividade que Vigotski aborda está relacionado com o materialismo histórico-dialético, de Karl Marx, e que tem relação com as bases materiais de existência e com a atividade especificamente humana, mediada na apropriação dos instrumentos e signos. A apropriação e adequação à cultura em que o sujeito está inserido estão relacionadas à capacidade que o cérebro humano tem, chamada "plasticidade cerebral", que é a propriedade de uma substância que permite que ela seja alterada e conserve as marcas desta alteração (VIGOTSKI, 2009, p. 12).

Nosso cérebro e nossos nervos, que possuem uma enorme plasticidade, modificando com facilidade sua estrutura mais tênue sob diferentes influências e, se os estímulos são suficientemente fortes ou repetidos com bastante frequência, conservam as marcas dessas modificações (VIGOTSKI, 2009, p. 12).

A imaginação, que é a base criadora de toda atividade humana, só é possível devido ao fato do cérebro humano não ser apenas um órgão que retém o que foi apreendido e reproduzido, mas sim, que tem a capacidade de combinar e reelaborar, através da criação; sendo que a imaginação surge devido as experiências vivenciadas anteriormente.

Estes processos de criação surgem na fase da infância. Por meio das brincadeiras, a criança se coloca no lugar do outro; utilizando sua imaginação, interpreta papéis sociais e, além disso, objetos também são colocados em funções de outros objetos. Quando a criança brinca de imitar, ela não está apenas reproduzindo uma experiência vivenciada, mas também reelaborando situações de forma criativa.

Podemos concluir que se o ato de imaginar está relacionado com as vivências e experiências anteriormente vivenciadas pelas crianças, quanto mais experiências e vivências a criança tem, terá mais possibilidades em desenvolver sua criatividade.

Para propiciar a atividade criadora, como Vigostki (2009) coloca, não são apenas as experiências próprias que contam, mas também as inúmeras representações historicamente construídas pelo outro que interferem na atividade criadora.

Como dito anteriormente, Vigotski trabalhou com um domínio da atividade, que tem uma profunda relação com o desenvolvimento da criança, o brincar. Discute o papel do brincar como,

Já sabemos como o brinquedo aparece na criança em idade pré-escolar. Ela surge a partir de sua necessidade de agir em relação não apenas do mundo dos objetos diretamente acessíveis a ela, mas também em

relação ao mundo mais amplo dos adultos. Uma necessidade de agir como um adulto surge na criança, isto é, de agir da maneira que ela vê os outros agirem, da maneira que lhe disseram, e assim por diante. (Vigotskii, 2010, p.125)

A criança vai reproduzir aquilo que ela vê ou é feito, ela aprende com o externo, o processo de aprendizagem é um processo de reprodução, o que está diretamente ligado com o seu contexto.

## **JOGO SIMBÓLICO**

Para compreender o papel dos jogos simbólicos na infância, como contribuição ao que está sendo discutido neste artigo, traremos o conceito de jogos protagonizados, descritos pelo autor Elkonin (1998), que se fundamentou na abordagem histórico-cultural, o que auxilia a compreender melhor como a brincadeira acontece.

No jogo protagonizado, a criança consegue satisfazer seus desejos de conviver com o adulto, reproduzindo suas ações de forma lúdica. Tal atividade tem um caráter simbólico, e só acontece quando a criança realiza uma ação ou manipula um objeto no lugar de outro.

É considerado conteúdo do jogo, o que a criança destaca como aspecto principal nas atividades do adulto; na infância, os conteúdos dos jogos são especificamente as ações com os objetos.

Os jogos protagonizados, de acordo com Elkonin (1998), acontecem pela interpretação de papéis que as crianças exercem na brincadeira, e quanto mais idade a criança tem, mais irá buscar perfeição na interpretação de seu papel.

Nos jogos, os papéis são claramente definidos; a criança estabelece uma linha de conduta, e a fala tem um caráter teatral, que é determinado pelo papel que está representando. Podemos concluir que o jogo não é apenas uma invenção que as crianças criam, mas sim uma reconstituição original da realidade vivida, feita pela criança ao dar forma aos papéis dos adultos.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para responder aos objetivos propostos, a metodologia utilizada na elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica e a de campo, sendo a base de consulta da pesquisa bibliográfica constituída basicamente por livros, artigos, dissertações e teses sobre o tema principal a ser investigado, que é o papel da brincadeira na abordagem histórico-cultural e suas contribuições no desenvolvimento infantil.

A metodologia da pesquisa de campo, qualitativa, da dissertação de mestrado como um todo, está sendo realizada em uma instituição da rede pública no interior do estado de São Paulo, e foi dividida em três fases. A primeira fase da pesquisa de campo foi o registro e anotações sobre as observações quanto aos espaços e brincadeiras que acontecem no cotidiano da Educação Infantil principalmente quanto ao brincar. A segunda fase da pesquisa de campo foram as entrevistas individuais, com auxílio de gravador de áudio foram entrevistados vinte e uma crianças na faixa etária de quatro a cinco anos perguntando qual era a brincadeira preferida. E finalmente a terceira fase será realizada por meio de rodas de conversas e desenhos sobre quais são as brincadeiras preferidas dos alunos. Neste artigo, faremos um recorte do que foi realizado até esse momento do levantamento de dados, apresentando uma das entrevistas individuais.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

A ênfase desse texto está pautada, principalmente, na discussão sobre a imaginação e o brincar; assim, gostaríamos de relatar uma parte da entrevista, realizada no dia 14 de março de 2018, com uma aluna de quatro anos, de nome fictício Helena.

EPISÓDIO 1- "Entrevista Individual sobre qual é a brincadeira preferida"(3º. dia, 14/03/2018, gravador de áudio)

- (1)Pesquisadora: Bom dia, qual seu nome?
- (2)Helena: Meu nome é Helena.
- (3)Pesquisadora: Quantos anos você tem, Helena?
- (4)Helena: Tenho quatro anos. (mostrando a quantidade de dedos)
- (5)Pesquisadora: Que legal, queria que você contasse pra mim qual é sua brincadeira preferida?
- (6)Helena: Eu gosto de brincar de Chapeuzinho Vermelho.

- (7)Pesquisadora: *Como é essa brincadeira?*
- (8)Helena: *É assim, olha... (Dá uma volta em círculo saltitando e depois se aproxima da pesquisadora novamente). Eu sou a Chapeuzinho Vermelho, e o lobo mal vem correndo atrás de mim.*
- (9)Pesquisadora: *Adorei essa brincadeira!*

No episódio acima, a situação imaginária fica evidente na entrevista, e torna-se mais contextualizada pelo fato de que naquela semana a professora havia contado a história da Chapeuzinho Vermelho. O que a criança vivenciou por ouvir uma história, transformou-se em uma brincadeira de faz de conta, com papéis pré-determinados pela história que foi contada.

Como colocado por Vigotski (2009) e retomado por Elkonin (1998), no jogo imaginário existem regras; ao interpretar o papel da Chapeuzinho Vermelho, Helena saltou igual a personagem da história e depois ainda lembrou-se que o lobo mal estava correndo atrás dela. A situação imaginária está relacionada à vivência da contação de história que a professora realizou, não foi simplesmente criada, mas construída pelo contexto vivenciado.

## **CONSIDERAÇÕES**

Podemos observar que quanto mais experiências e vivências a criança tem, mais produtiva e rica serão suas brincadeiras. E, além das próprias experiências, também são fundamentais as inúmeras representações historicamente construídas pelo outro, que também interferem no desenvolvimento da atividade criadora, como colocado por Vigotski (2009).

Neste pequeno episódio vivenciado no cotidiano da Educação Infantil, podemos identificar a importância do papel do professor em trazer mais experiências e vivências para seus alunos, seja através das histórias construídas historicamente em nossa cultura ou mesmo nas brincadeiras.

## **REFERÊNCIAS**

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.